



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

**As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS


Lemmerson de Jesus Costa
Franciele da Silva Santos de Omena
Cristiane Franca Lisboa Gois
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

CAPÍTULO 2..... 9

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES


Queli Lisiane Castro Pereira
Raiane Moreira da Silva
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

CAPÍTULO 3..... 21

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL

Luana Silva Sousa
Francisco Antônio de Sousa
Jardel de Alcântara Negreiros
João Batista Silva Filho
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

CAPÍTULO 4..... 32

CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros
Nathália Louise Macêdo Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

CAPÍTULO 5..... 46

FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Rocha Tsuji da Cunha
Suzeli Germano
Letícia Diniz França
Anna Carolina dos Santos Ramalho
Juliana Silva Cancian
Heloisa Delmonte Pereira


Cláudia Fegadolli
Ana Lúcia de Moraes Horta
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

CAPÍTULO 6..... 58

IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR


Karine Barroso Silva
Aristides Sampaio Cavalcante Neto
Emanuel Araújo Bezerra
Karla Santana Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

CAPÍTULO 7..... 68

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017


Fernanda Carmo dos Santos
Wanne Thaynara Vaz Gurjão
Andrea Portal do Espírito Santos
Marcelina Ribeiro da Silva
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

CAPÍTULO 8..... 81

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE

Daniel Ferreira da Silva
Josicleia Vieira de Abreu do Vale
Bruna Yhang da Costa Silva
Ana Karen Nogueira Celedonio
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira
Ana Klécia Santiago de Oliveira
Lucas Nunes Fernandes
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

CAPÍTULO 9..... 95

A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

CAPÍTULO 10..... 105

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:

RELATO DE CASO


Danielle Ramos Domenis
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo
Raphaela Saturnino Cerqueira
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

CAPÍTULO 11..... 114

GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tathiana de Itacarambi Pereira
Juliana Pinheiro dos Santos
Marilisa Barbosa Hessel
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

CAPÍTULO 12..... 124

FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS


Marina Carvalho Magalhães Araújo
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

CAPÍTULO 13..... 135

ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Larissa Bandeira de Melo Barbosa
Sybelle de Souza Castro
Patrícia Iolanda Coelho Alves
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

CAPÍTULO 14..... 144

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos
Jason Ribeiro do Nascimento
Nadja Maria dos Santos
Thereza Christina Cunha Lima Gama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

CAPÍTULO 15..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich
Aline Almeida Braga


Aline Bezerra Vargas
Byanca Milograna Soares
Carolline Fernandes Araújo Maia
Diana Gonçalves Lima
Fernanda de Melo Franco Machado
Isabella Beda Icassatti
Isabela Márcia Freitas Montes
Giovana Alcino Carneiro
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

CAPÍTULO 16..... 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR


Ana Lurdes Charnoski
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

CAPÍTULO 17..... 164

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020


Thaynara Pinheiro Araújo
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

CAPÍTULO 18..... 173

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS


Debora Magalhães Brige
Isabella Gonçalves Silva
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

CAPÍTULO 19..... 178

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi
Betânia Francisca dos Santos
Anderson Medeiros Sarte
Bruno Lazzarin Koch
Débora Tavares de Resende e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

CAPÍTULO 20..... 190

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO


Larissa Rodrigues Mattos
Angela Maria Mendes Abreu
Márcia Peixoto César
Ângela Maria Melo Sá Barros
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

CAPÍTULO 21.....207

CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ


Domingas Machado da Silva
Gisele Pinto de Oliveira
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

CAPÍTULO 22.....211

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO


Andressa de Andrade
Marcelli Evans Telles dos Santos
Caroline de Lima
Leticia Fussinger
Jaqueline Raimundi
Alexa Pupiara Flores Coelho
Gianfábio Pimentel Franco
Maria Cristina Flores Soares
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

CAPÍTULO 23.....223

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO


Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Armando Gabriel Machado Arruda
João Laurentino Sousa e Silva
Nigel Lucas de Gomes Veras
Isabella Campelo Soares de Carvalho
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
George Siqueira de Araújo Reis
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Vinícius José de Melo Sousa
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

CAPÍTULO 24.....226

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO


Kelven Ferreira dos Santos
Ana Paula Almeida Cunha
Francisco Pedro Belfort Mendes
Renata Gaspar Lemos
Pablo Monteiro
Mariele Borges Ferreira
Lucas Henrique de Lima Costa
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Allan Kardec Barros
Flávia Castello Branco Vidal
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

CAPÍTULO 25.....237

PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO


Karina Mary de Paiva
Luís Rafaeli Coutinho
Eduarda Besen
Deivid de Souza Silveira
Saionara Nunes de Oliveira
Danúbia Hillesheim
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

CAPÍTULO 26.....248

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS


Thais Alessa Leite
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

CAPÍTULO 27.....260

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

João Antônio de Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

CAPÍTULO 28.....272

AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Amanda Guimarães Cunha
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice
Ana Paula de Souza Mendes
Tamires Costa Franco
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Denize Cardoso Portilho
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Natasha Cristina Rangel Rodrigues
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Suely Patricia Perdigão
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	280
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

CAPÍTULO 22

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENHIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO

Data de aceite: 02/08/2021

Andressa de Andrade

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências da Saúde
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0002-5977-409X>

Marcelli Evans Telles dos Santos

Universidade Federal do Pampa, Curso de
Fisioterapeuta
Uruguaiana – RS
<http://orcid.org/0000-0002-6912-4920>

Caroline de Lima

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de
Enfermagem
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0002-2040-2221>

Leticia Fussinger

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de
Enfermagem
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0001-7401-151X>

Jaqueline Raimundi

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de
Enfermagem
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0002-8826-5702>

Alexa Pupiaro Flores Coelho

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências da Saúde
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0002-9117-5847>

Gianfábio Pimentel Franco

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Ciências da Saúde
Palmeira das Missões – RS
<https://orcid.org/0000-0003-0644-8917>

Maria Cristina Flores Soares

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto
de Ciências Biológicas
Rio Grande – RS
<https://orcid.org/0000-0002-1774-2081>

Ana Luiza Muccillo-Baisch

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto
de Ciências Biológicas
Rio Grande – RS
<https://orcid.org/0000-0002-9475-6698>

RESUMO: A avaliação de impactos a saúde constitui um mecanismo de avaliação de uma política, programa ou projeto de desenvolvimento e considera em sua abordagem metodológica a participação das comunidades envolvidas. O município gaúcho de Rio Grande experenciou, de 2007 a 2015, uma fase de elevado crescimento econômico ocasionado pela instalação de um empreendimento naval. Neste sentido, o objetivo deste estudo consistiu em investigar os impactos em saúde relacionados à instalação do empreendimento, a partir do olhar da população. Metodologicamente, selecionou-se a técnica dos grupos focais. Foram realizados encontros em quatro bairros do município, seguindo um roteiro específico, criado pelos pesquisadores. Participaram dos grupos focais um total de 51 indivíduos. Como impactos positivos destaca-se

a melhoria das condições de emprego e renda previamente ao desfecho da crise política e econômica do país. Os impactos negativos citados se relacionam ao aumento da densidade populacional, ocasionada pela migração em busca de melhores oportunidades de emprego, o que produziu como consequência sobrecarga de diversos setores como saúde, habitação, segurança e mobilidade urbana. Ressalta-se a importância do olhar da comunidade para o reconhecimento da situação de saúde e dos impactos produzidos, atuando como coparticipante nos processos de tomada de decisão e auxiliando na elaboração de políticas públicas que minimizem as desigualdades geradas pelo crescimento econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação do impacto na saúde; saúde da população urbana; promoção da saúde; equidade.

HEALTH IMPACT ASSESSMENT IN A SHIP IN SOUTHERN BRAZIL: A VIEW FROM THE POPULATION

ABSTRACT: The health impact assessment is a mechanism for evaluating a development policy, program or project and considers the participation of the communities involved in its methodological approach. The city of Rio Grande do Sul experienced, from 2007 to 2015, a phase of high economic growth caused by the installation of a naval enterprise. In this sense, the objective of this study was to investigate the health impacts related to the installation of the enterprise, from the point of view of the population. Methodologically, the focus group technique was selected. Meetings were held in four neighborhoods in the municipality, following a specific script created by the researchers. A total of 51 individuals participated in the focus groups. As positive impacts, we highlight the improvement in employment and income conditions prior to the outcome of the country's political and economic crisis. The aforementioned negative impacts are related to the increase in population density, caused by migration in search of better job opportunities, which resulted in the overload of several sectors such as health, housing, security and urban mobility. The importance of looking at the community for the recognition of the health situation and the impacts produced is emphasized, acting as a co-participant in the decision-making processes and assisting in the elaboration of public policies that minimize the inequalities generated by economic growth.

KEYWORDS: Health impact assessment; urban health; health promotion; equity.

1 | INTRODUÇÃO

A Avaliação de Impactos a Saúde (AIS) se caracteriza como uma ferramenta que objetiva avaliar uma política, programa ou projeto de desenvolvimento, com o intuito de determinar impactos potenciais sobre a saúde da população (OMS, 2011).

O método é composto por seis etapas definidas como triagem, escopo, levantamento de dados, avaliação dos impactos, monitoramento e avaliação (BATHIA, 2011; BRASIL, 2014). A etapa de levantamento de dados inclui a coleta de informações primárias e/ou secundárias, qualitativas e/ou quantitativas, investigando o perfil da comunidade e o estado de saúde da população afetada, identificando desigualdades existentes, bem como grupos excluídos ou vulneráveis que possam estar em risco aumentado inerentemente ou como

resultado do projeto (LACHIMI, *et al*, 2010).

Nesta etapa torna-se imprescindível a participação das comunidades envolvidas, oferecendo uma oportunidade de identificar os potenciais impactos de um projeto ou receber um retorno dos cidadãos sobre as questões de saúde (BOURCIER, *et al*, 2015; COLLINS, 2014). As experiências compartilhadas podem servir como subsídio para a tomada de decisão, além de favorecer a adoção de medidas que possam maximizar as condições positivas e mitigar as negativas, especialmente entre os mais vulneráveis (HELLER *et al*, 2013).

Rio Grande, município gaúcho situado no extremo sul do Brasil é conhecido por possuir o único porto marítimo e um dos principais distritos industriais do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A partir de 2007, incentivos vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) garantiram a instalação de um polo naval e *offshore* no município, o que resultou na exigência de mão de obra qualificada e consequentemente favoreceu a migração de trabalhadores de outros estados (PAES, *et al*, 2014).

Estes aspectos despertaram o interesse na investigação dos impactos por meio da utilização da AIS. Embora a participação dos interessados represente estratégia fundamental para o avanço da equidade por meio da prática da AIS, estudos realizados na última década têm documentado uma lacuna neste processo, citando como fatores dificultadores o tempo e uso intensivo de recursos, aspectos que alongam o cronograma de etapas da AIS (COLLINS, 2014).

Assim, o objetivo deste estudo consiste em investigar os impactos em saúde relacionados à instalação do empreendimento naval em Rio Grande, a partir da opinião da população.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que utilizou como método a técnica dos grupos focais (PEREIRA, 2004). Esta ferramenta contribui para a coleta de novos dados, bem como para o conhecimento da história local e aspectos culturais, permitindo identificar questões de saúde que possam estar relacionadas com o projeto em avaliação, muitas vezes não disponíveis quando se utilizam formas tradicionais de pesquisa baseada em evidências (COLLINS, 2014; SOPHIA, 2015).

O estudo foi desenvolvido no município do Rio Grande, localizado no extremo sul do estado do RS, o qual possui uma população total estimada de 211.965 habitantes (IBGE, 2020). Os participantes da pesquisa foram grupos de populações provenientes de quatro bairros do município denominados de A, B, C ou D e definidos de maneira a permitir uma representatividade geográfica do município em diferentes regiões, assim como uma amostra da população rural.

O bairro A, possui localização próxima ao centro da cidade e ao empreendimento

naval, sendo o maior bairro do município; o bairro B localiza-se na zona oeste, região populosa que concentra pessoas com menor poder aquisitivo; o bairro C está situado em uma área de transição entre os bairros A e B e concentra uma pequena colônia de pescadores. O bairro D representa uma amostra da população rural que se localiza em um ambiente de ilha e que concentra seu trabalho em atividades relacionadas a pesca e a agricultura (figura 1).



Figura 1: Localização dos bairros.

Fonte: google earth, 2020.

Para a etapa de produção de dados foram organizados encontros prévios com os representantes das associações de bairros os quais auxiliaram na escolha dos locais físicos para o desenvolvimento dos grupos focais, em cada comunidade, bem como na distribuição de convites à população. A mediação do debate ficou a cargo da pesquisadora.

Foram realizados três encontros em cada bairro, sempre no turno da noite, considerando que boa parte da população possuía compromissos de trabalho ao longo do dia. Nos bairros A, C e D o grupo focal foi realizado no salão paroquial ou outro espaço disponibilizado pela igreja da própria comunidade. Já no bairro B o encontro foi realizado na sede da associação de moradores. Os encontros ocorreram no período junho de 2016 a janeiro de 2017 e o tempo médio de duração de cada oficina foi de 90 minutos.

Em cada encontro seguiu-se um roteiro contendo quatro questões que nortearam as reflexões do grupo: 1) O que você acha da implantação do polo naval no município do Rio Grande? 2) Quais os pontos positivos da implantação do polo naval considerando educação, saúde, transporte, segurança, emprego e renda e saneamento básico? 3)

Quais os pontos negativos da implantação do polo naval considerando educação, saúde, transporte, segurança, emprego e renda e saneamento básico? 4) Alguma ação tem sido desenvolvida para combater os impactos negativos e fortalecer os positivos?

No início de cada encontro foi explicado aos participantes o objetivo do estudo, reiterada a importância da participação de cada um, esclarecidas as dúvidas e distribuído o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em duas vias. Posteriormente, as cadeiras foram dispostas em círculo, facilitando a visualização de cada participante. A fim de obter maior riqueza de detalhes, os encontros foram gravados pela pesquisadora, ficando o gravador disposto no centro de cada círculo.

Os dados foram avaliados por meio de análise temática, obedecendo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2012).

Na fase de pré-análise foi realizada a transcrição das gravações, a releitura e seleção inicial do material a ser analisado, de modo a atender aos critérios de validação dos temas emergentes tais como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

A etapa de exploração do material consistiu na operacionalização do processo de codificação, buscando a classificação, a agregação dos dados, alcançando assim o núcleo de compreensão do texto. Em um primeiro momento foram explorados recortes do texto (palavras ou frases), compondo unidades de significação, que permitiram a identificação de temas recorrentes e passíveis de análise.

Na etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados gerados nas fases anteriores foram retomados e submetidos à análise para aprofundamento das categorias, mediante a articulação entre o material empírico e as bases teóricas admitidas neste estudo. Para a identificação sigilosa do discurso dos moradores utilizou-se a sigla “M” seguida de um número 1, 2, 3(...) e da letra que simbolizava o bairro (A, B, C ou D). Deste modo, os participantes foram identificados da seguinte forma M1A, M5B, M3C, M2D e assim por diante.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa na área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS/FURG), por meio do certificado de apresentação de apreciação ética 169/2015.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram dos grupos focais um total de 51 indivíduos, conforme disposto na tabela abaixo:

Bairro	Homens	Mulheres	Total
A	01	07	08
B	13	03	16
C	16	-	16
D	10	01	11

Tabela 1: Distribuição dos participantes por bairro e sexo (2020).

Fonte: a autora.

Da análise documental, a partir das transcrições dos grupos focais, emergiram duas categorias temáticas: Os impactos positivos e sua relação com a implantação do polo naval e A instalação de um empreendimento naval e os impactos negativos apontados pela população.

Os impactos positivos e sua relação com implantação do polo naval

Considerando a instalação do polo naval do Rio Grande, a opinião da população em relação aos aspectos positivos ocasionados pelo crescimento girou em torno de melhores oportunidades de emprego e renda, garantindo com que a cidade se tornasse conhecida no cenário nacional e mundial, conforme observado nos discursos abaixo:

“Eu acho que ele (polo naval) trouxe benefícios pra cidade do rio grande em negócio de emprego” (M1D).

“Antes do polo naval chegar a cidade era pacata, calma, muitos amigos meus e pessoas do convívio da igreja que eram universitários, tavam saindo de RG para outras cidades porque não tinha emprego, não tinham expectativa de vida. As pessoas vinham estudar na universidade, mas os filhos da cidade tinham que sair daqui da mesma forma pra procurar outros polos, pra profissionais, pra desenvolver seu trabalho. Então antes do polo ela (a cidade) tava vivendo assim em degradação, abaixo do nível, como em tantas outras cidades que ainda tão. Eu falo isso porque eu moro aqui já há quase 30 anos e não tinha expectativa” (M3C).

Os investimentos e a movimentação produzida pela indústria naval nos anos 2000 foram responsáveis por acabar com a estagnação econômica que vivia a parte sul do RS, desde a década de 90, provocada pela redução dos postos de trabalho em consequência da Lei de Modernização dos Portos (8.630/93) e pelo plano de demissão voluntária (PDV), o que atingiu o distrito industrial de Rio Grande e culminou com o fechamento de indústrias de fertilizantes e óleo de soja (CARVALHO, DOMINGUES, 2012).

O novo cenário econômico desenhado pela indústria naval, a partir de 2007, alavancou o desenvolvimento regional, gerando novas perspectivas para a região, uma vez que após a descoberta do pré-sal, ações deste setor direcionaram-se para o suprimento das demandas do mercado interno, construção de novas plataformas, navios de apoio e

equipamentos de prospecção de petróleo (ROCHA, 2016).

No período de 2008 a 2013, o aumento das vagas de emprego e consequentemente da renda dos trabalhadores, agora ligados ao ramo naval, atraiu novos atores provenientes da migração a partir de outras regiões do país e impactou em diversos setores da economia, entre eles o de habitação. Muitos trabalhadores visualizaram na melhoria da renda mensal, uma oportunidade para adquirir ou reformar imóveis; o setor de construção civil apresentou aumento da demanda no período, conforme evidenciado abaixo:

“Eu trabalho na construção civil. Nessa área pra mim o polo naval foi muito bom. O meu trabalho mais é no cassino (bairro), então muita gente dessas firmas que vieram trabalhar ai, construiu, compraram terreno no Cassino (bairro), construíram casas, isso ai por um bom tempo” (M3B).

“Que que acontece, o bairro São Miguel ele se situa no centro da cidade, aqui é o centro da cidade hoje, a gente tem shopping, farmácia, tem mercado[...]” (M2C).

A construção de um shopping center na área central do município foi referida como positiva em função de que, além de atrair novos investimentos e valorizar as comunidades localizadas nos arredores, garantiu maiores oportunidades de lazer a população. Observa-se certa elevação da autoestima dos indivíduos, expressa ao referirem mudanças no padrão de vida da população do bairro, que atualmente possui acesso fácil a atividades de lazer e a serviços básicos que se instalaram no próprio local como farmácias, supermercado e cinema, não havendo a necessidade de deslocamentos maiores.

Em termos de educação, o número de pré-escolas passou de 41 em 2005 para 44 em 2015, confirmando os relatos da comunidade (IBGE, 2010). Cita-se como positiva a iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), universidade pública instalada no município, que procurou garantir a criação de cursos direcionados ao ramo naval, considerando a perspectiva de investimentos a este setor na região. Atualmente conta-se com cursos de graduação e pós-graduação que contemplam as áreas de Engenharia Civil e Mecânica direcionados para a área naval, além das áreas de Educação, Toxicologia e Gestão Ambiental, entre outros.

A instalação de um empreendimento naval e os impactos negativos apontados pela população

Questionados sobre os efeitos negativos atrelados a instalação do polo naval no município, muitos participantes citaram a crise política e econômica do país, agravada pela operação Lava Jato, como responsável pelo atual aumento do desemprego no município, o que produz déficits em diversos setores.

“O polo naval teve 12.000 homens trabalhando, hoje estamos com 4.000. Então 8.000 homens desempregados. Desses 8.000, colocando já no exagero, 2 mil foram embora e continua 6 mil vagando. Eu trabalhava há sete anos de porteiro, pintou a vaga lá, larguei e fui. Deu a zebra lá, fiquei cinco meses funcionário da Dilma, recebendo um auxílio desemprego. Cheguei, larguei currículo, to com mais de 100 currículos espalhado pra tudo que é lado” (M2B).

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL) afirma que em 2013 havia quase 20 mil trabalhadores vinculados ao polo naval no município. Em abril de 2016 os registros eram de sete mil e em dezembro registrou-se a demissão em massa de 3.200 empregados (G1, 2016).

A crise financeira internacional contribuiu para a queda nos preços do petróleo a partir de 2008, fato que se justificou pelo aumento da produção do produto especialmente nos Estados Unidos e pela queda da demanda na Europa e na Ásia. No Brasil esta redução atingiu diretamente os investimentos no setor naval, levando à retração das encomendas de novas estruturas de apoio e exploração do petróleo (G1, 2016). Além disso, a deflagração da operação Lava Jato que constatou o envolvimento de boa parte das empresas ligadas ao ramo naval em desvios de orçamento público, vinculados a políticos e à PETROBRÁS, também contribuiu para a redução do número de postos de trabalho (ROCHA, 2016).

Outros setores também foram impactados pela instalação do estaleiro em Rio Grande. O aumento da renda anterior à crise política e econômica garantiu o surgimento da especulação imobiliária, sendo possível evidenciar elevação do valor dos imóveis e aluguéis. Em função disso, muitas famílias passaram a procurar por imóveis mais baratos em áreas afastadas do município, como pode ser observado nas falas abaixo:

"Tu comprava um terreno aqui (bairro C) por 3 mil, 1.500, no máximo 5 mil reais. Hoje o terreno custa 130 mil reais. Supervalorizou, deu um up no mercado imobiliário porque o aluguel que era 100 passou pra 1.000, pra 700 e ai quem recebe aquele salário, quem não tava qualificado pra entrar no polo naval, quem não era encarregado, quem não era supervisor, quem não tinha um equilíbrio do polo naval teve que entra de ajudante. Que que aconteceu, com esta valorização pessoas de maior poder aquisitivo começaram a comprar aqui no bairro, com isso se forma em torno de toda a cidade um cinturão de miséria. Hoje tu tem a Vila Mangueira (outro bairro), tem mais uma vila se formando embaixo da ponte, tem mais uma vila no sul da Querência (outro bairro)" (M2C).

Movimento semelhante pode ser observado em Suape, estado de Pernambuco. O progresso gerado pela instalação industrial em massa, vinculadas também à construção de estaleiros é responsável pela formação de bolsões de miséria, como é o caso do município de Ipojuca. Apesar de possuir o melhor PIB per capita do estado, concentrar 70% do complexo industrial de Suape e 100% da área portuária do complexo, 54% da população local está desempregada, 30% é analfabeta, 21% possui renda mensal de até um salário mínimo e 29% depende exclusivamente do recebimento de benefícios do governo federal (COSTA, 2013).

Com o crescimento econômico produzido em Rio Grande, uma área de ocupação irregular localizada no bairro A, próxima ao porto e ao distrito industrial do município precisará ser desocupada. Recentemente foi possível visualizar a construção de um condomínio na entrada do bairro para o reassentamento das famílias que residem na área de interesse do porto. Esta percepção fica evidenciada no discurso abaixo:

“Agora ultimamente até as pessoas que não querem sair lá daquela área vão ter que sair, porque o porto quer a área, e aí vem pra esses apartamentos aí né, imagina uma família com sete, oito pessoas, morar num apartamento daquele dali, sem condição. Eu mesma sou uma, não posso, como é que vou sair dali se eu tenho cavalo, se eu dependo da carroça pra sustentar né, então pra mim já é uma luta né” (M1A).

A expansão naval e portuária e a possibilidade de remoção representam fatores de grande preocupação a população riograndina que reside em locais próximos à água e que possui a pesca como principal fonte de renda. Muitas comunidades com localização próxima ao distrito industrial como Getúlio Vargas, Santa Tereza, Vila Mangueira e Barra convivem diariamente com estes enfrentamentos, cujo objetivo é garantir lugar para a instalação de empreendimentos privados (SANTOS, *et al*, 2013).

Em termos de saúde, um dos principais impactos observados foi o rápido aumento da população. O sistema que já estava defasado sofreu piora, sendo que o que se observa é a deficiência de recursos humanos e materiais, havendo ainda a necessidade de ampliação do número de atendimentos diários e de encaminhamentos para as especialidades.

“Eu acho que (a saúde) piorou em função do monte de gente que se tem hoje em Rio Grande, piorou” (M7B).

“Olha, olhando de 2008 pra cá até tava bom. Agora com esse negócio de falta de médicos, o INSS sem remédios, pra ver que nem Losartana que é pra pressão, é uma vergonha, nem no posto não tem” (M4D).

Embora os trabalhadores do ramo naval pudessem desfrutar de planos de saúde particulares, o sistema de saúde que já demonstrava sinais de sobrecarga anteriormente ao polo, passou a receber uma demanda ainda maior em relação aos atendimentos (FEIJÓ; MADONO, 2013). Os serviços privados, em especial os ambulatoriais, se tornaram superlotados, o que levou muitos indivíduos a optarem pela utilização do Sistema Único de Saúde (SUS).

A grande movimentação de pessoas também foi responsável pelo aumento da natalidade. Informações obtidas junto à página eletrônica da Secretaria Estadual de Saúde do RS (SES/RS), evidenciaram que o número de nascimentos por ocorrência passou de 2572 em 2008, para 3195 nascimentos em 2014 e 3281 em 2015. Registrou-se ainda o surgimento ou aumento dos casos de alguns tipos de endemias, entre elas surtos de influenza A H1N1 em 2009 e de hepatite A em 2010, além do aumento dos casos de sífilis congênita. Suape/PE se assemelha a Rio Grande no quesito aumento da natalidade. Naquele local, os registros caracterizam nascimentos frutos de gravidez precoce e indesejada, conhecidos popularmente como “filhos de Suape” (COSTA, 2013).

Em termos de segurança, a intensa migração de trabalhadores até 2014 favoreceu o aumento da violência, do tráfico e do consumo de drogas e a prostituição.

“O que tá comum agora é o assalto no ônibus, cheio de seres humanos, criança, mulher... e eu acho assim, claro que é impossível isso acontecer,

mas tinha que ter um segurança dentro de cada ônibus" (M7B).

"Esse pessoal que veio trabalhar nas plataformas, quando ficou desempregado começou a roubar aí" (M5C).

"Prostituição e droga. A gente não tinha tanta mulher se prostituindo, isso veio lá na 53 (primeira plataforma de petróleo construída no município). Com a vinda da P55, P58, P63, 76 e 66, a gente tinha 5 plataforma ao mesmo tempo e aí foram embora as plataformas. E aí hoje a gente tem meninas, muita, muita menina se prostituindo e isso é geral e inclui o nosso bairro" (M2C).

O aumento do número de homens na cidade fez com que aumentassem os registros por tráfico e consumo de drogas, além dos casos de prostituição, problemáticas que já existiam em função da área portuária e que se acentuaram no período. Com o desemprego, aumentaram as desigualdades e a insegurança (FEIJÓ; MADONO, 2013).

Em relação ao transporte urbano, os relatos evidenciam que o aumento da população em um curto período ocasionou superlotação dos ônibus que se tornaram também mais lentos, conforme observado abaixo:

"A gente vai e vem que nem sardinha. Eu só não viro sardinha porque eu pego aqui dentro e venho sentada (uma das primeiras a embarcar), chegou ali deu, tá lotado" (M4A).

"Aumentou a frota de carros e o número de pessoas, então quer dizer, é o mesmo número de ônibus, com mais veículos e mais pessoas. Então tá mais lotado e mais lento" (M7B).

A mobilidade urbana tornou-se prejudicada em Rio Grande durante a ascensão do polo naval. O aumento do fluxo de veículos tornou o trânsito mais lento especialmente em horários de pico. Registros do Departamento de Trânsito do RS (DETRAN/RS) dão conta de 63.159 veículos em 2007 e uma elevação para 111.226 em 2015 (DETRAN, 2016). Com isso, indivíduos que dependiam de transporte público sofriam as consequências de um trânsito mais lento e superlotado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após duas décadas de declínio, no ano 2000 a indústria naval brasileira retomou seu crescimento, impulsionada pelo PAC e diante do anúncio da Petrobras acerca da substituição da frota de navios e da construção de plataformas de apoio *offshore*. Neste período, o crescente aumento de encomendas e as parcerias com empresas internacionais proporcionaram aos estaleiros nacionais a gradual ascensão de suas atividades.

Rio Grande participou deste processo. A implantação dos estaleiros garantiu potencialidades ao município como a geração de emprego e renda e o aumento na arrecadação de tributos, o que se refletiu em maiores investimentos em diversos setores.

Por outro lado, a ascensão econômica garantiu uma série de efeitos negativos, percebidos pelas comunidades locais e justificados pelo aumento da população e pelo

crescimento desordenado do município, que não conseguiu se preparar em tempo hábil. Destaca-se a precariedade no sistema de saneamento básico, a necessidade de ampliação do setor imobiliário, de reestruturação dos serviços de saúde, reorganização do tráfego urbano e de maiores investimentos em segurança.

Enfatiza-se que a construção de projetos de grandes empreendimentos deva ser precedida pela consulta as partes interessadas, em especial as populações afetadas e demais setores da sociedade civil, no sentido da corresponsabilização. O que se percebe é que a participação popular, em especial dos mais vulneráveis ainda é pouco considerada e que aspirações econômicas se sobressaem quando comparadas a preocupações acerca dos efeitos sobre as desigualdades sociais que podem advir ou serem exacerbadas, afetando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. BHATIA R. **Health impact assessment: a guide for practice**. Oakland, CA, 2011.
2. BOURCIER E, CHARBONNEAU D, CAHILL C, DANNEMBERG AL. **An evolution of health impact assessments in United States, 2011-2014**. *Prev Chronic Dis* 12: 140376, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de impacto à saúde – AIS: metodologia adaptada para aplicação no Brasil**. Brasília-DF, 2014.
4. CARVALHO DS, DOMINGUES MVDLR. **Inserção do setor industrial em uma minuta para um plano de gerenciamento costeiro integrado: o desafio apresentado pelo polo naval do Rio Grande** [Dissertação]. Universidade Federal de Rio Grande – FURG: Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro, 2012.
5. COLLINS B. **Critical planning a journal of the ucla dept of urban planning**. In: **where health, planning, and community empowerment meet: a rapid health impact assessment model and its application in los angeles**. Vol 21: 65-81, 2014.
6. COSTA HS. **Os impactos potenciais das atividades petrolíferas e de geração de energia em Pernambuco**. In: Fórum dos Atingidos pela indústria do petróleo e petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara (Org.). 50 anos da refinaria Duque de Caxias e expansão da indústria petrolífera no Brasil: conflitos socioambientais no Rio de Janeiro e desafios para o país na era do Pré-sal. FASE: 291-304, 2013.
7. DETRAN/RS. **Departamento de Trânsito do Rio Grande do Sul**. [Acessado em: 22/03/16]. Disponível em: <<http://www.detrans.rs.gov.br/>>
8. FEIJÓ FT, MADONO DT. **Polo naval do Rio Grande: potencialidades, fragilidades e a questão da migração** [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Faculdade de Ciências Econômicas, 2013.
9. G1. Portal de Notícias da Globo no RS. **Portos de Rio Grande tem queda de 60% no número de empregados**. [Acessado em 20/10/16]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/04/portos-de-rio-grande-tem-queda-de-60-no-numero-de-empregados.html>>

10. HELLER J, MALEKAFZALI S, TODMAN LC, WIER M. **Promoting equity through the practice of health impact assessment.** 2013. [Acessado em 22/06/16]. Disponível em: <www.policylink.org>
11. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** [Acessado em 04/09/2016]. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>
12. LHACHIMI SK, NUSSELDER WJ, BOSHUIZEN HC, MACKENBACH JP. **Standard tool for quantification in health impact assessment: a review.** *Am J Prev Med* 38(1): 78–84, 2010.
13. LIMA, ET; VELASCO, LOM. **Construção naval no Brasil: existem perspectivas?** [Acessado em 04/10/16]. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1010.pdf>
14. MINAYO MC de S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** *Cien Saude Colet* 17(3): 621-626. 2012.
15. OMS. Organização Mundial da Saúde. **Preamble to the Constitution of the World Health Organization as adopted by the International Health Conference.** New York, 1948.
16. PAES RL, GIBBON ARO, GIROLDO D, TEIXEIRA GS, ANELLO LFS, BIEHL LV, DOMINGUES MVDLR, ABDALLAH PR, BOTELHO SSC, KWECKO VR. **Arranjo Produtivo Local Polo Naval e Offshore Rio Grande e Entorno – Caracterização Territorial e Plano de Desenvolvimento.** Rio Grande: Ed da FURG, 2014.
17. PEREIRA, MJB et al. **Coletando Dados em Grupo – el grupo focal.** *Rev Pan Enf.* Brasília, v.2(1) 27-34, 2004.
18. ROCHA RP, CONCEIÇÃO CS. **A Indústria Naval e Offshore e o Polo de Rio Grande: balanço e perspectivas.** *Pan Int*, Vol 2, Nº 1, 2016.
19. SANTOS CF, ARAÚJO CF, MACHADO CRS. **Rio Grande (RS): uma “zona de sacrifício”.** *Rev Ed Cien Mat*, 3(3): 91-104, 2013.
20. SOPHIA. Society of Practitioners of Health Impact Assessment. **Stakeholder Engagement Working Group.** Stakeholder Engagement: Planning and Budget Resource, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

P

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

S

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

T

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

V

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021